



Encontro sobre a  
Melhoria da qualidade da  
informação sobre causas  
de morte no Brasil

# INVESTIGAÇÃO DOS ÓBITOS COM CAUSAS POUCO ÚTEIS PARA VIGILÂNCIA – UM NOVO DESAFIO

**Autores:** Angela Maria Cascão; Ana Lucia de Melo Bellizze ; Aloisio Sabino Lopes ; Bianca Freire; Bruno Baptista Cardoso; Eliane Miranda; Erika Barretto Alves; Erik Baptista de Lara ; Gabrielle Damasceno; Gladys de Oliveira Souza; Janine da Conceição de Barros; Leila Salame; Sheila Ferreira Cabral; Sheylla Lima; Tatiane S. C. Macedo; Zuleica B. Russo;

**RESUMO:** O Projeto para a Melhoria do Diagnóstico de causa de morte no Brasil trouxe o desafio da qualificação dos dados de mortalidade e redução dos óbitos por causas pouco úteis os chamados “códigos Garbage”. Foi realizado estudo transversal para investigação destes óbitos ocorridos em unidades hospitalares selecionadas de cinco municípios do Estado do Rio de Janeiro no primeiro trimestre de 2017. A investigação possibilitou reclassificar 53,6% dos óbitos por causas naturais e 50,5% dos óbitos por causas externas para uma causa bem definida. A partir de 2018 a investigação de óbitos com CB pouco úteis será incorporada à rotina de vigilância do óbito no ERJ.

## ❖ Introdução:

O novo desafio na qualificação dos dados de mortalidade no Estado do Rio de Janeiro (ERJ) é a redução de óbitos por causas pouco úteis para as ações de vigilância, os chamados “códigos Garbage”. Com esta intenção o ERJ participou do “Projeto para a Melhoria do Diagnóstico de causa de morte no Brasil”, a convite da Secretaria de Vigilância em Saúde-SVS/MS. Os objetivos desta proposta são identificar a prevalência de óbitos com Causa Básica (CB) pouco úteis (Garbage) no ERJ e avaliar o impacto destas investigações na qualificação da causa básica do óbito.

## ❖ Método:

Estudo transversal para investigação dos óbitos com CB pouco úteis, por meio de parceria entre SES/RJ, SMSs e a Vigilância Hospitalar do Óbito. Foram identificados os cinco municípios com maior número de óbitos com CB pouco úteis e nestes a UH com maior ocorrência destes óbitos, com exceção da capital onde foram selecionadas duas UHs. A amostra foi selecionada no banco do SIM/SES, para óbitos de causas naturais por CB pouco úteis, ocorridos no primeiro trimestre de 2017, nas unidades selecionadas. Foi proposto às UHs a investigação de no mínimo 60% da amostra. A coleta de dados para a investigação dos óbitos de causas naturais foi realizada nos prontuários hospitalares e para os óbitos por causas externas foi utilizado o relacionamento entre o banco de dados da saúde com o da segurança pública. O instrumento utilizado na investigação foi a Ficha de Investigação Hospitalar (IOCMD-H), tendo como material de apoio o Manual de Investigação Hospitalar e o Protocolo de Investigação de Óbito com CB pouco úteis (SVS/MS), e a proposta para justificativa da mudança da Causa Básica de Morte (Serina *et al.*, 2015).

## ❖ Resultados:

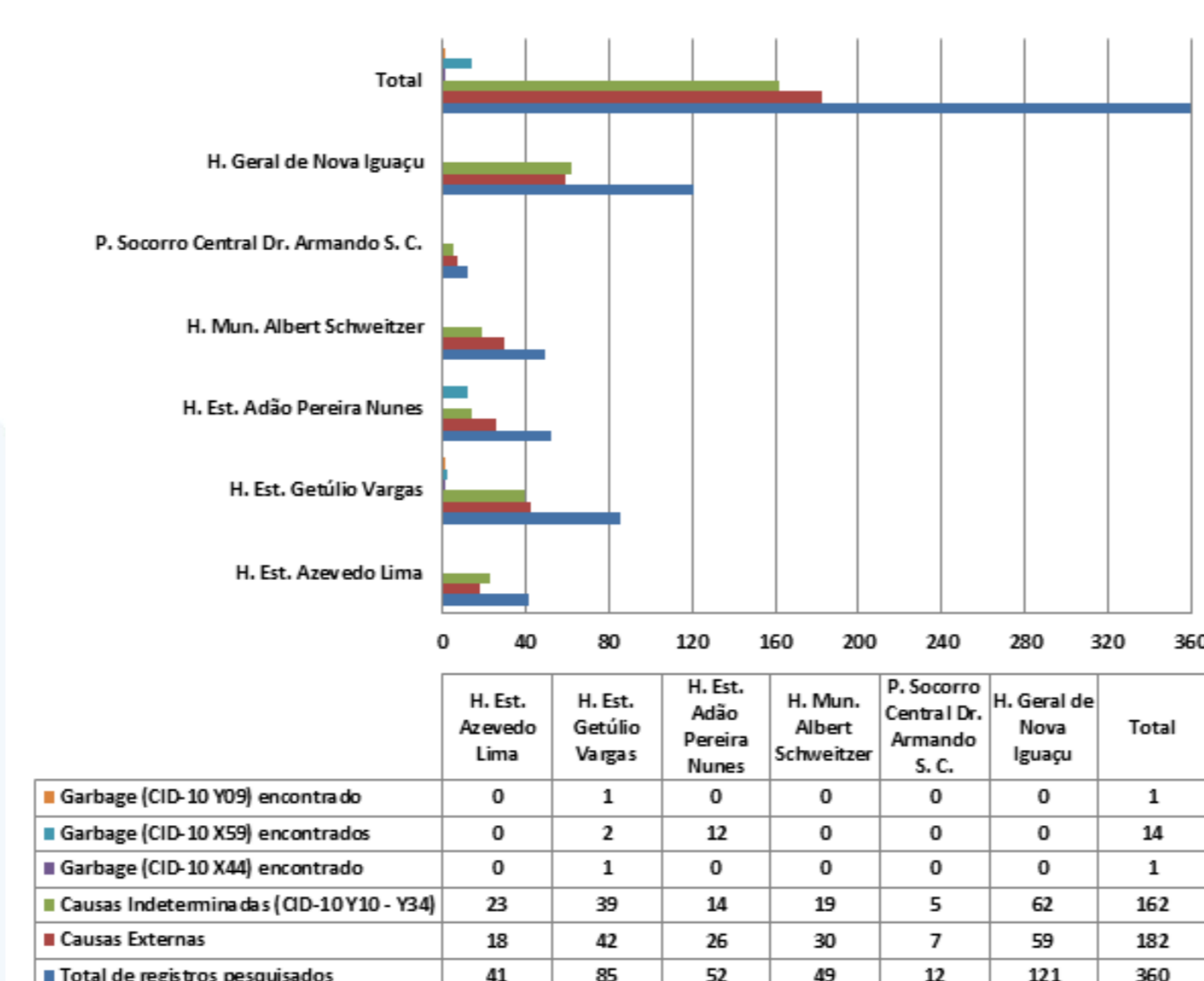
No primeiro trimestre de 2017 haviam 1.287 óbitos CB pouco úteis para investigação, sendo 927 (72,0%) de causas naturais e 360 (28,0%) de causas externas. Em quatro UHs foram capacitados médicos para o correto preenchimento da Declaração de Óbito. Entre os óbitos por causas naturais foram investigados 494 (52,3%) sendo reclassificados para causa bem definida 265 (53,6%) e para um “Garbage melhor” 66 óbitos (13,4%). Dos óbitos por causas externas foram investigados 360 (100%) sendo reclassificados para causa externa bem definida 180 (50,5%) e para um “Garbage melhor” 16 óbitos (4,4%). Estes resultados correspondem ao primeiro relacionamento das bases. É possível que com uma nova etapa de relacionamento aumente o percentual de óbitos qualificados.

Investigações de óbitos com CB pouco útil (causa natural)  
ERJ – Janeiro à Março de 2017

Município	Unidade de Saúde	Fase do Projeto	Nº de óbitos para investigação	Nº de Investigações	Correção Causa Básica		
					Definida	Garbage "melhor"	Mantida
Duque de Caxias	Hosp. Est. Adão Pereira Nunes	1ª	42	33	22	6	5
		2ª	59	58	34	3	21
		Total	101	91	56	9	26
Niterói	Hosp. Est. Azevedo Lima	1ª	29	29	22	7	0
		2ª	34	30	16	2	12
		Total	63	59	38	9	12
Nova Iguaçu	Hosp. Geral de Nova Iguaçu	1ª	112	27	21	5	1
		2ª	169	66	29	7	30
		Total	281	93	50	12	31
Rio de Janeiro	Hosp. Estadual Getúlio Vargas	1ª	61	49	28	5	16
		2ª	86	39	23	0	16
	Hosp. Munic. Albert Schweitzer	1ª	147	88	51	5	32
		2ª	127	69	27	10	32
São Gonçalo	Pronto Socorro Munic. de São Gonçalo	1ª	60	48	23	12	13
		2ª	80	22	7	4	11
		Total	140	70	30	16	24
5 Municípios	Todas as Unidades	1ª	431	255	143	45	67
		2ª	559	239	122	21	90
		Total	927	494	265	66	151

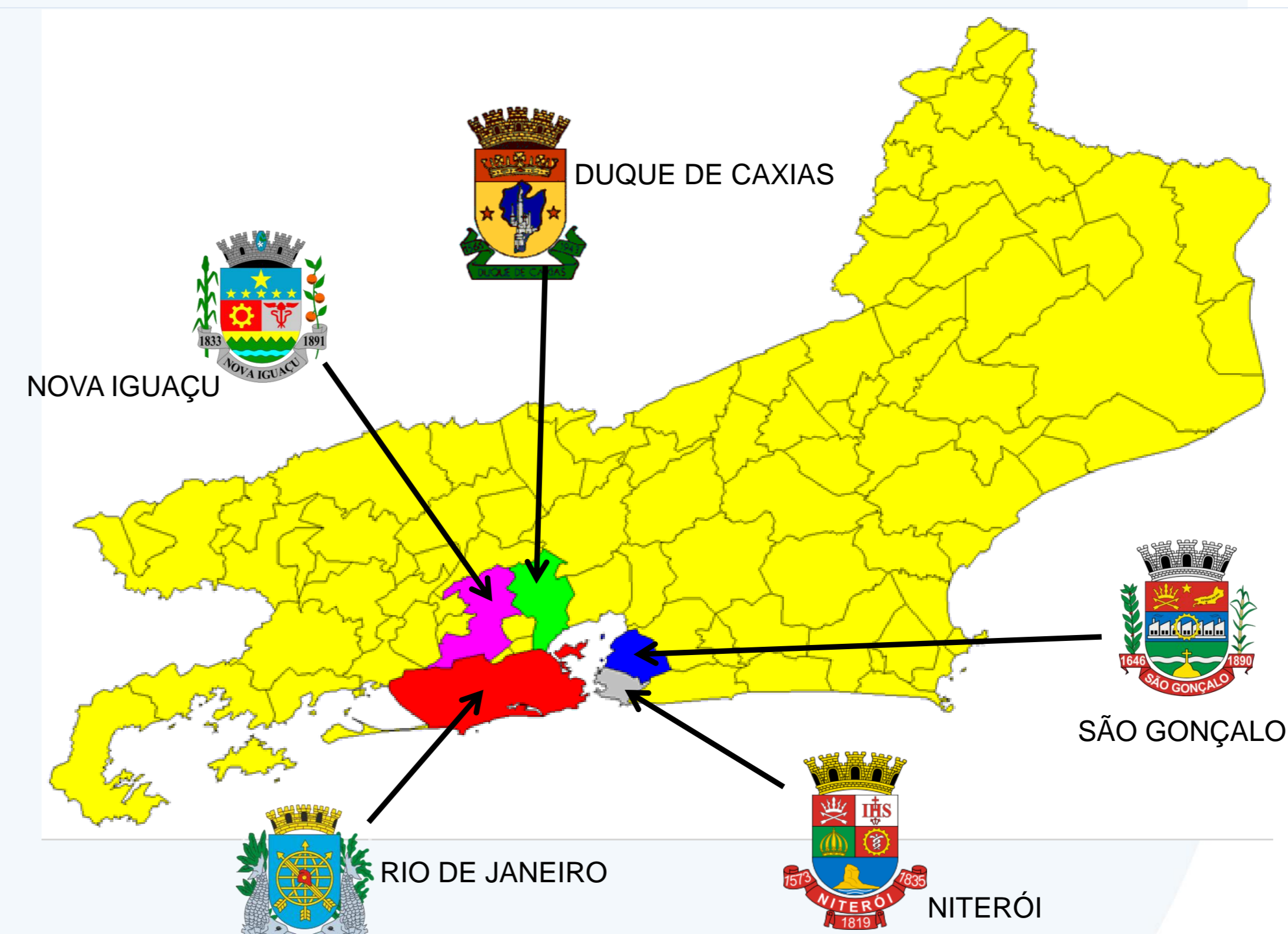
FONTE: Ficha IOCMD-H

Investigações de óbitos com CB pouco útil (causa externa)  
ERJ – Janeiro à Março de 2017



## ❖ Conclusões:

A realização do Projeto no ERJ favoreceu a aproximação entre Vigilância Hospitalar do Óbito, SMSs, Assessoria de Dados Vitais e Coordenação de Vigilância Epidemiológica. Observou-se a necessidade de capacitar as equipes de investigação de óbitos hospitalares para a qualificação da causa básica do óbito e os médicos para o preenchimento correto da Declaração de Óbito. O Projeto revelou a necessidade de aperfeiçoamento das informações registradas nos prontuários, visando a qualificação da causa de morte. O instrumento de investigação hospitalar de óbitos com CB pouco úteis deve ser continuamente avaliado para que possa trazer subsídios para a qualificação da causa básica do óbito. A proposta de investigação de óbitos com CB pouco úteis prioritários deixará de ser um projeto e será incorporada à rotina de vigilância do óbito no ERJ.



## ❖ Parcerias:

**Assessoria de Dados Vitais – SES/RJ**  
**Coordenação de Vigilância Epidemiológica (CVE) – SES/RJ**  
**Secretarias Municipais de Saúde dos Municípios de:** Duque de Caxias, Niterói, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro e São Gonçalo.  
**Unidades Hospitalares:** Hospital Estadual Adão Pereira Nunes; Hospital Estadual Azevedo Lima; Hospital Estadual Getúlio Vargas; Hospital Geral de Nova Iguaçu; Hospital Municipal Albert Schweitzer; Pronto Socorro Municipal de São Gonçalo.  
**Univ. Federal de Minas Gerais - UFMG:** Dr<sup>a</sup>. Valéria M<sup>a</sup> A. Passos  
**Instituto de Segurança Pública – ISP/RJ**